



Francisco de Assís:

UMA SEMENTE DE VIDA ETERNA

A herança espiritual de um homem cristão

1226 — 2026

Franciscus

Ochocientos años de la muerte de San Francisco

Na capa: San Francesco, tempera su tavola, Cimabue
© Museo della Porziuncola presso la Basilica di Santa Maria degli Angeli ad Assisi.

Diagramação e design gráfico: Departamento de Comunicação da Cúria Geral OFM

Oitocentos anos atrás, Francisco deixava este mundo.
Mas a semente que ele havia plantado continua a germinar.

São Paulo, na carta aos Gálatas, escreve palavras que parecem ser misteriosas: “Quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna”¹.

Estas palavras se cumpriram em Francisco. Após haver acolhido dentro de si o Espírito de Jesus, até o ponto de levar no seu corpo os sinais do Crucificado, torna-se ele mesmo uma semente do Evangelho repleto de frutos de vida eterna.

Essa é a preciosa herança que nos deixou. Uma herança que ainda hoje fala ao coração e à mente da nossa geração, ajudando-nos a crer no Evangelho, a “ter o Espírito do Senhor e a sua santa operação”² e a tornar-nos sinais de paz.

Com esta carta queremos agradecer ao Senhor pela semente evangélica que ele plantou na Igreja há 800 anos e que ainda hoje é viva e gera frutos. Juntos, desejamos recordar alguns aspectos fundamentais desta história cristã. Aspectos que permanecem como herança a todos aqueles que, seguindo Francisco, desejam seguir os passos do Senhor Jesus.

¹ *Gl* 6,8.

² *RB* 10,8.

Nos deixaremos guiar pelo *Testamento*, escrito pelo Santo pouco antes da sua morte. Nele, Francisco recordou os momentos fundamentais da sua experiência: os acontecimentos iniciais, o encontro com a Igreja, e os frutos nascidos junto aos irmãos. Somente partindo desse passado, dizia, é possível entender o presente e construir o futuro.

É por isso que também para nós essa narrativa constitui uma herança preciosa para conhecer “as intenções de Francisco”. Assim, poderemos hoje redescobrir nossa vocação evangélica, segundo aquele projeto de vida cristã vivido pelo Santo.



1. O encontro que muda tudo

Uma semente repleta de misericórdia e de fé

*“Foi assim que o Senhor concedeu a mim, Frei Francisco,
começar a fazer penitência”³*

Assim inicia o *Testamento*. Francisco relata uma profunda conversão: o Senhor concedeu-lhe uma mudança radical na sua maneira de ver e sentir a vida. Não mais a lógica do cavaleiro que deve sobressair-se acima de todos, ascendendo ao poder. Mas a do irmão que compartilha o destino dos mais pequenos, descendo entre os últimos dos quais faz parte, porque ele também é um leproso.

Foi uma experiência que lhe converteu os sabores do coração e as lógicas da mente. O libertou da amargura de uma existência dominada pela rivalidade. O conduz à doçura de uma vida doada na alegria da partilha.

Os olhos dos leprosos

Essa reviravolta ocorreu graças a um duplo encontro. Antes de tudo com o rosto dos leprosos⁴. Francisco deixou a comodidade de Assis e viveu entre eles. O *Testamento* o recorda com palavras simples e

³ Test 1.

⁴ Test 1-3.

profundas: “O Senhor me conduziu entre eles, e fiz misericórdia com eles”⁵.

Essa é a palavra-chave: misericórdia. A vida de Francisco não mudou porque escolheu a pobreza, mas porque fez misericórdia. Certo, a pobreza foi caminho para que se chegasse. Se não se tivesse tornado próximo, compartilhando o destino dos pobres, não teria podido doar seu coração à miséria deles.

Dentro da escolha da pobreza estão todas as outras virtudes caras a Francisco: humildade, paciência, simplicidade, minoridade. Sem elas não haveria misericórdia.

Por isso, nunca se deve separar as duas palavras. Uma pobreza sem misericórdia torna-se um ídolo. Uma misericórdia sem pobreza reduz-se a ideologia.



LEMBRE-SE

- Uma pobreza sem misericórdia torna-se um ídolo.
- Uma misericórdia sem pobreza reduz-se a ideologia.

Os olhos do Crucificado

A conversão se completou quando Francisco encontrou o Cristo crucificado de São Damião. Diante dele, brotou do seu coração aquela oração que, juntamente com o *Pater noster*, ele utilizaria constantemente com os irmãos e que depois quis redigir novamente no Testamento: “Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, aqui e em todas as vossas igrejas que há em todo o mundo e vos bendizemos, porque, pela vossa santa cruz, remistes o mundo”⁶.

⁵ Test 2.

⁶ Test 4-5.

No rosto glorioso de Cristo crucificado, Francisco viu os olhos abertos do Filho voltados para o Pai. Aqueles olhos eram a prova certa do amor de Deus por cada homem ferido e necessitado de salvação.

Esta foi a “*palavra da cruz*”⁷ que escutou em São Damião: Deus tornou-se pobre, estando entre nós, para fazer misericórdia conosco. Naquela e em todas as outras igrejas, onde contemplava o Cristo glorioso, ele repetia aquela oração como síntese de sua experiência de fé em relação àquele rosto, no qual cada vez reconhecia e, por isso, adorava e bendizia, louvava e agradecia o amor que é Deus.

Um homem novo havia nascido.

Os olhos dos leprosos e os do Crucifixo deram a Francisco uma semente de vida eterna. A partir daquele momento, ele começou a viver louvando a Deus Pai revelado em Cristo, com humildade diante de si mesmo, sentindo-se um filho amado, e com misericórdia para com todos os homens, acolhendo-os como irmãos benditos. Nasceu um homem novo, no qual o Evangelho encontrou terreno fértil, adquirindo assim uma verdadeira e nova sabedoria sobre si mesmo, sobre o ser humano e sobre Deus.

Esta é a primeira herança que Francisco nos deixa: os pobres e o Cristo crucificado como pontos de referência constitutivos e fundamentais da nossa visão cristã da vida. Esquecer isso e viver de outra forma significa deixar evaporar a nossa vocação de franciscanos e franciscanas, a nossa verdadeira penitência, ou seja, a nossa conversão evangélica.

⁷ 1Cor 1,18.



2. A Igreja: terra pobre, mas fecunda

Onde plantar a semente

Após a conversão, Francisco se viu diante de uma questão crucial: onde plantar a semente que Deus havia feito nascer nele? Qual terra seria mais adequada para que ela crescesse e produzisse frutos?

A situação eclesial daquela época não era fácil. O clero em sua grande maioria estava moral e espiritualmente empobrecido. Muitos movimentos leigos, fortalecidos pela sua escolha evangélica, julgavam, condenavam e abandonavam a Igreja.

Para Francisco, no entanto, a Igreja continuava sendo aquela terra da parábola onde o Semeador⁸ não cessava de lançar sua semente. Mesmo entre as pedras, os espinhos e a dureza daquela terra, aquele campo permanecia o lugar onde fazer germinar a semente evangélica.

São Damião: aprender a amar a Igreja

Francisco passou cerca de um ano em São Damião depois de deixar a casa de seus pais e romper com sua lógica comercial e competitiva⁹. Foi nesse período que ele foi educado para a vida eclesial, aprendendo a amá-la com humildade e fidelidade, sem cair no orgulho espiri-

⁸ Cf. *Mt* 13,1-23, *Mc* 4,1-20 e *Lc* 8,4-15.

⁹ *ICel* 15, *LTC* 19.

tual dos perfeitos. Viveu junto ao pobre sacerdote chamado Pedro¹⁰, que ali residia. Com ele, estabeleceu uma relação de amizade¹¹.

Foi nesse tempo que “o Senhor lhe deu tanta fé nos sacerdotes”¹², ou seja, na Igreja. Uma experiência tão profunda que perdurou para sempre: “Se eu encontrasse sacerdotes pobrezinhos, quero temê-los, amá-los e honrá-los como meus senhores”¹³.

Com aquele pobre padre, ele viveu um tempo fundamental para sua identidade evangélica. Foi educado na fé na Igreja, reconhecida como o lugar sacramental da revelação do amor de Deus.



LEMBRE-SE

- A Igreja, com todos os seus espinhos, continua sendo o lugar onde fazer germinar a semente evangélica.

A Eucaristia: o coração do mistério

A Eucaristia era a prova segura deste mistério. Nela, “todos os dias”¹⁴ o Altíssimo e Onipotente se deixava ser conduzido pelas mãos pobres e talvez impuras dos sacerdotes.

Francisco o recorda com estupor: “nada vejo corporalmente neste mundo do mesmo Altíssimo Filho de Deus, a não ser o seu santíssimo corpo e seu santíssimo sangue.”¹⁵.

¹⁰ *AP* 7.

¹¹ *LTC* 21-22.

¹² *Test* 6.

¹³ *Test* 7-8.

¹⁴ *Ad I*, 16-18.

¹⁵ *Test* 10.

Na grande devoção pela Eucaristia se entrelaçavam dois momentos fundamentais: o amor por aquela terra pobre que é a Igreja, na qual Deus “desce todos os dias pelas mãos do sacerdote”¹⁶ se submetendo humildemente a ele; e a contemplação do mistério de um Deus que é “humildade”¹⁷, que se doa a nós “sob a aparente forma de pão”.

No pão pobre e humilde da Eucaristia, Francisco tinha nas mãos não apenas o símbolo do valor da Igreja, mas também o sacramento no qual contemplava todos os dias a lógica de Jesus: a humildade e a pobreza como únicas vias para se tornar um dom de misericórdia.

A Igreja e a Eucaristia são a segunda herança que Francisco nos deixa: o terreno onde devemos lançar nossa semente evangélica para torná-la verdadeiramente cristã, e a lógica da qual devemos nos alimentar todos os dias para produzir frutos de vida eterna.

¹⁶ *Ad I*, 18.

¹⁷ *Ord* 28.



3. Irmãos para levar a paz ao mundo

O dom dos irmãos

Em São Damião, Francisco havia encontrado o seu lugar de vida. Não procurava mais nada. Mas Deus o surpreendeu novamente, fazendo-lhe um dom inesperado: os irmãos.

Com eles, ele viveria “segundo a forma do santo Evangelho”¹⁸ e percorreria o mundo anunciando a paz¹⁹. A semente evangélica daria seus frutos mais abundantes.

Uma fraternidade sem poder

Francisco recorda: “E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou o que deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu deveria viver segundo a forma do santo Evangelho”²⁰.

Com os primeiros companheiros, ele não quis criar uma Ordem piramidal, mas uma fraternidade circular. Eliminar o princípio vertical do poder, típico da ordem feudal. Estabelecer uma reciprocidade de serviço que ele via brilhar no Evangelho.

¹⁸ *Test* 14-15.

¹⁹ Cf. *Test* 23.

²⁰ *Test* 14.

Até as qualificações deveriam corresponder a esse sonho: “E ninguém se denomine prior, mas todos, sem exceção, sejam chamados de irmãos menores. E um lave os pés do outro”²¹.

Duas figuras garantiriam esse estilo: o “superior” como “ministro e servo” no serviço aos irmãos²², com o estilo de “mãe”, capaz de proximidade e cuidado nos momentos de dificuldade²³. Só assim os irmãos criariam entre si uma verdadeira “domesticidade”²⁴ e “familiaridade”²⁵, frutos autênticos e uma garantia segura de viverem juntos “segundo a forma do Evangelho”.

Essa é a lógica que Francisco confirma na bela carta a um ministro anônimo: as dificuldades que ele estava vivendo na liderança dos irmãos deveria “considerá-las como uma graça”²⁶. O espanto, às vezes doloroso, das relações humanas é o que, se vivido em nome do Evangelho, conduz a um mundo mais fraterno.



LEMBRE-SE

- Não uma Ordem piramidal, mas uma fraternidade circular.
- Todos irmãos e menores: um lave os pés do outro.

²¹ *RnB* 6, 3.

²² Cf. *RB* 10.

²³ Cf. *RB* 6.

²⁴ Cf. *RB* 6, 7.

²⁵ Cf. *RB* 10, 5.

²⁶ *Mn* 2.

Testemunhas que anunciam a paz

Do estilo fraterno nasce o segundo fruto importante: ser testemunhas e anunciadores da paz.

Francisco recorda a missão que recebeu do Senhor: “Como saudação, o Senhor me revelou que disséssemos: O Senhor te dê a paz.”²⁷.

Era muito mais do que um simples cumprimento: era um programa de evangelização. E só se realizaria se eles permanecessem verdadeiros frades menores entre o povo. Homens “iletrados e submissos a todos”²⁸: sua simplicidade e “minoridade” deveriam ser o conteúdo da saudação de paz e a estratégia para torná-la digna de credibilidade.

Na Regra, ele havia especificado: “Quando vão pelo mundo, não discutam nem alterquem com palavras nem julguem os outros; mas sejam mansos, pacíficos e modestos, brandos e humildes, falando a todos honestamente, como convém.”²⁹.

Somente assim, livres da violência e fortes em sua humilde submissão, poderiam cumprir a missão: “Em qualquer casa onde entrarem, digam: Paz a esta casa.”³⁰.

E então, justamente porque deviam ser “frades menores”, ou seja, “de alguma forma os jograis do Senhor que devem comover o coração dos homens” para a paz³¹, Francisco, ainda no mesmo texto da Regra, pouco antes, proibiu os irmãos de montarem a cavalo³².

²⁷ *Test* 23.

²⁸ *Test* 19.

²⁹ *RB* 3, 11.

³⁰ Cf. *RB* 3, 12.

³¹ *CA* 83.

³² *RB* 3, 12.

Eles não deveriam percorrer o mundo como cavaleiros de Cristo, impondo de cima o poder de sua verdade. Eles foram chamados a permanecer no baixo, a viver “entre pessoas de pouca importância e desprezadas, entre pobres e fracos, doentes e leprosos, e entre mendigos nas estradas”³³.

Somente assim poderiam ser essa presença humilde e pacífica necessária para gerar respeito e diálogo. Só assim poderiam promover a paz na Igreja, na sociedade e no mundo.

Hoje, mais do que nunca, percebemos que o caminho dos mansos e humildes de coração, como o era Jesus³⁴, é o único que pode levar os homens a buscar sinceramente caminhos de paz. Um mundo interconectado e plural como o nosso exige, para gerir tensões e rivalidades sem violência, um espírito de diálogo e colaboração.

³³ *RnB* 9, 2.

³⁴ Cf. *Mt* 11, 29.



A semente continua a germinar

A herança que nos chama

Essa é a semente de vida eterna plantada no coração de Francisco. Uma semente cheia de misericórdia para com os homens e de fé no amor crucificado de Cristo.

Para fazê-la crescer, ele a confiou à terra pobre, mas fecunda, da Igreja. Nela, desejou começar a realizar já aqui, na história, aquele sonho evangélico de um mundo de paz em que todos sejam irmãos.

Três são as palavras-chave evangélicas dessa preciosa herança:

- ♦ A misericórdia para com os pobres e o amor do Cristo crucificado.
- ♦ A submissão à Igreja, na qual somente se torna presente o amor de Deus que se faz Eucaristia.
- ♦ A vida fraterna, feita de serviço e acolhimento, que é o pressuposto para ser um anúncio credível de reconciliação e de paz.

A nossa responsabilidade

É uma missão que continua até hoje. Ela nos pede o compromisso da responsabilidade para tornar ainda visível e frutífera aquela semente de vida evangélica.

Há 800 anos, homens e mulheres da Família franciscana tornam presente este chamado. No espírito de família, cada um, segundo sua vocação pessoal, vive “segundo a forma do Santo Evangelho”.

O que é pedido a todos nós é a fecundidade da semente humilde e pobre, mas tenaz e generosa, da nossa vida cristã. Seja qual for o estado em que nos encontremos.

Ser verdadeiros cristãos significa também ser bons cidadãos. Enfrentar os problemas reais e buscar soluções inovadoras para um mundo mais justo e fraterno. Esta é a única condição para dar esperança à paz.

Peregrinos rumo à Cidade definitiva

Para que não nos desanimemos nesse compromisso, Francisco nos lembra que somos “peregrinos e forasteiros neste mundo”³⁵. Homens que vivem à espera da Cidade definitiva.

Os nossos esforços são os de peregrinos, pessoas que não têm a solução definitiva, mas sabem para onde estão caminhando. Sabem que foram chamados para a eternidade a viver em comunhão com o Deus vivo e em comunhão entre si.

E sabem que essa comunhão será plena e definitiva somente quando “Deus será tudo em todos”³⁶.

³⁵ RB 6 2; IPd 2,11.

³⁶ 1Cor 15,28.

Senhor Jesus Cristo,
te agradecemos pela semente de vida eterna
que plantaste em Francisco.
Te damos graças porque essa semente continua a germinar,
De geração em geração.
Faz com que também em cada um de nós ela frutifique:
a misericórdia para com os pobres,
o amor por Ti crucificado,
a fidelidade à Igreja,
o amor à Eucaristia,
a fraternidade sem poder,
o testemunho de paz.
Ajuda-nos a viver “segundo a forma do santo Evangelho”
onde quer que estejamos e atuemos.
Que o Espírito nos torne cristãos apaixonados, cidadãos deste tempo,
capazes de enfrentar os problemas reais
e de buscar um mundo mais justo e fraterno.
E recorda-nos que somos peregrinos da esperança,
a caminho da Cidade definitiva,
onde Deus, Teu e nosso Pai, será tudo em todos. *Amém.*



A semente de Francisco continua a germinar.
Cabe a nós fazermo-la frutificar.

Prot. N. 01/26

Assis, 10 de janeiro de 2026

800° aniversário da morte de São Francisco de Assis, 1226 – 2026

fr. Massimo Fusarelli of

Fr. Massimo Fusarelli, OFM
Ministro Geral

Fr. Amando Trujillo Cano, TOR

Fr. Amando Trujillo Cano, TOR
Ministro Geral

fr. Carlos Alberto Trovarelli

Fr. Carlos Alberto Trovarelli,
OFMConv
Ministro Geral

Tibor Kauser

Tibor Kauser, OFS
Ministro Geral

fr. Roberto Genuin

Fr. Roberto Genuin, OFMCap
Ministro Geral

Sr. Daisy Kalamparamban

Sr. Daisy Kalamparamban
Presidente IFC-TOR

APÊNDICE

Sugestões para o aprofundamento desta carta:

Para a reflexão pessoal: Leia uma seção por dia, parando nas frases em negrito. Use as perguntas no final de cada parte para a sua reflexão.

Em grupo/comunidade: Dedique um encontro (60/90 minutos) a cada uma das três partes principais. Este momento deve ser bem preparado para que todos possam se expressar em um clima de escuta.

Nas orações: Use as orações temáticas no final de cada seção para abrir ou encerrar a sua reflexão.

Oração para iniciar o caminho (para o início de cada encontro)

Senhor Jesus Cristo,
que chamaste Francisco a seguir as
tuas pegadas,
doando-lhe um coração capaz de
misericórdia e olhos para ver o Teu
rosto nos pobres e no Crucificado,
abre também o nosso coração à tua
Palavra.

Envia o teu Santo Espírito para que
possamos compreender a preciosa
herança que Francisco nos deixou e
viver também nós segundo a forma
do santo Evangelho.

Amém.

1. O encontro que muda tudo

✓ HOJE, CONCRETAMENTE

Neste tempo:

- Faça um gesto de misericórdia com alguém que vive à margem.
- Dedique 10 minutos em silêncio diante de um crucifixo.
- Escreva no seu diário: quem são os “leprosos” que encontro?

Para a reflexão pessoal e comunitária:

- Tento reconhecer os “leprosos” do meu tempo: quem são os excluídos que encontro?
- Quando, na minha vida, pude experimentar que a misericórdia muda mais do que a perfeição?
- Onde vejo hoje os “olhos abertos” do Crucificado que me olham?

Oração

Senhor,

Tu conduziste Francisco entre os leprosos e ali lhe ensinaste a misericórdia.

Abre os meus olhos para que eu possa ver os “leprosos” do meu tempo: os pobres, os excluídos, os marginalizados, aqueles que todos evitam e desprezam.

Dá-me a coragem de deixar as minhas comodidades, de me tornar próximo e descobrir quem é próximo de mim, de compartilhar sua sorte.

Ensina-me que não basta escolher a pobreza: devo fazer-me misericórdia, dar o meu coração, não apenas as minhas coisas.

Liberta-me da amargura da rivalidade e conduz-me à doçura da partilha.

Amém.

2. A Igreja terra pobre, mas fecunda

✓ HOJE, CONCRETAMENTE

Neste tempo:

- Participe da Eucaristia com uma atenção renovada.
- Chegue 5 minutos antes para se preparar em silêncio.
- Agradeça pela Igreja, mesmo com suas pobrezaas.

Para a reflexão pessoal e comunitária

- Como vivo minha pertença à Igreja, com suas pobreza e riquezas?
- Onde “planto a minha semente” evangélica? Quais são os meus lugares de testemunho?
- A Eucaristia é realmente o centro da minha semana? Como poderia ser mais?

Oração

Senhor,

Tu ensinaste a Francisco a amar a Igreja, sua mãe, com todas as suas pobrezaas.

Também eu quero escolher plantar a minha semente nesta terra pobre, mas fecunda.

Liberta-me da tentação de julgar, da soberba dos perfeitos, do orgulho de quem se acha melhor.

Ensina-me a ver na Igreja aquele

campo onde Tu, Semeador paciente, continuas a lançar a semente do Evangelho.

Dá-me uma grande fé nos sacerdotes, nas mãos pobres dos quais

Tu continuas a Te dar na Eucaristia.

Amém.

3. Irmãos para levar a paz ao mundo

✓ HOJE, CONCRETAMENTE

Neste tempo:

- Peça desculpas a alguém em vez de se justificar.
- Leve paz a um conflito familiar ou de trabalho.
- “Lave os pés” de alguém: sirva em vez de dominar.

Para a reflexão pessoal e comunitária

- Minhas relações me parecem “circulares” ou “piramidais”? Onde reconheço que estou exercendo poder em vez de serviço?
- Como levo concretamente a paz nos ambientes em que vivo?
- Sou mais “cavaleiro” (que impõe) ou “irmão e menor” (que dialoga com humildade)?

Oração

Senhor,
que deste a Francisco os irmãos,
ensina-me a viver a fraternidade.
Liberta-me do desejo de dominar, da
tentação do poder.
Faz-me compreender que as relações
não são piramidais, mas circulares:
todos irmãos, nenhum senhor.
Ensina-me a “lavar os pés” dos
outros, a ser servo e não senhor.

Faz com que eu saiba ser “mãe”:
acolhedora com quem erra, paciente
com quem é difícil.

Ajuda-me a ver as dificuldades nas
relações não como fracassos, mas
como graças, oportunidades para
crescer no amor.

Amém.

Conclusão: A semente continua a germinar

✓ PERGUNTAS DE SÍNTESE FINAL

- ♦ Qual das três heranças de Francisco (misericórdia, Igreja/Eucaristia, fraternidade/ paz) sinto mais distante da minha e da nossa vida hoje?
- ♦ Provavelmente, essa é a área em que o Senhor te chama a crescer. O que você pode fazer concretamente?
- ♦ Qual frase da carta mais me (nos) impactou? Por quê?
- ♦ Escreva-a, aprenda-a de memória, repita-a durante a semana como oração.
- ♦ Qual compromisso concreto quero assumir após esta leitura?
- ♦ Seja específico: não simplesmente diga “quero ser melhor”, mas “esta semana ligarei para aquela pessoa”, “irei visitar aquele doente”, “pedirei desculpas a...”

Oração

Senhor, Príncipe da paz,
faz-me um instrumento da tua paz.

Ensina-me a levar a tua saudação: “
Que o Senhor te dê paz”.

Não como uma palavra vazia, mas
como um programa de vida.

Ajuda-me a não brigar, a não julgar,
a ser manso, pacífico, humilde.

Faz-me compreender que não devo
ir como “cavaleiro” que impõe a
verdade de cima para baixo.

mas como “irmão/irmã e menor”
que está abaixo, que dialoga com
humildade, que escuta antes de falar.

Faz-me construtor de pontes,
semeador de reconciliação, presença
pacífica que desperta diálogo e
respeito.

Amém.

1226 — 2026

Franciscus

Ochocientos años de la muerte de San Francisco